

No alludido projecto dispõe-se que todos os monumentos existentes na India devem ser cuidadosamente conservados por meio de grades de ferro e deixando-se policia para prevenir qualquer desacato ou acto de vandalismo.

Prohibe-se tambem a venda ou desmantelamento de qualquer monumento antigo sem a approvação do Governo, assim como se providencia contra o trafego das curiosidades antigas que por qualquer fórma possam demonstrar a esthetica artistica dos indios.

Ahi está esboçado em linhas geraes o nobre projecto do vice-rei, que, não hesitamos em afirmar, será logo convertido em lei.

\*

E nós deixamos os nossos monumentos [da India] —os poucos que existem salvos do vandalismo publico e particular— na mais imperdoavel incuria e desleixo, revelando nisto a mais completa ausencia de senso artistico e o esquecimento do valor historico e archeologico d'esses restos do nosso glorioso passado!

(D-A *Era Nova* (Goa), de 15 de Janeiro de 1903).

### Extractos archeologicos das «Memorias parochiaes de 1755»

#### 489. Santa Thecla (Entre-Douro-e-Minho)

Torre

«Ha nesta freguesia huma Torre muito antiga no lugar de Fijó, e está aberta por algumas partes para cahir, e ja assim está a annos sem memoria, tem de Altura 50 ou 60 palmos tem dentro de si dous lagares ou engenhos de espremer o vinho de huma quinta, que tem nesta freguezia Manoel Alvaro Pereira e Castro, Cappitam Môr em Monsam junto ao Rio Minho, hoje Senhor desta Torre por casamento que fêz com huma filha de Luis de Payva Brandam, de quem foi esta Torre, e mais propriedades, que tinha neste vale de Gerás, e na Cidade de Braga». (Tomo xxxvi, fl. 314).

#### 490. S. Theotonio (Algarve)

Assaltos dos mouriscos

«Está esta Aldeya situada em hum valle e a sua freguezia duas partes della he motuoza e a outra parte he charneca de campina e desta parte se descobre o mar, por ser costa combatida muito dos mouros no tempo do veram por nam ter fortaleza». (Tomo xxxvi, fl. 321).

**491. Thuías (Entre-Douro-e-Minho)**

O rio da Liviada

«No termo da villa de Canavezes entre nelle (Tamega) o rio da Liviada, a que muntos chamão o Boqueirão do Inferno e eu chamara o rio das fabulas, pellas muntas que se contão daquelle rio». (Tomo xxxvi, fl. 345).

**492. Tojal (Estremadura)**

Saluos. — Fonte santa

«Tambem esta freguezia entra no circulo chamado dos Saloyos de Nossa Senhora do Cabo e â custa dos Parrochianos, no mencionado citio se fizerãq humas cazas em as quaes se vê o titulo da freguezia para nellas habitarem os refferidos Parrochianos hindo á mesma romagem». (Tomo xxxvi, fl. 392).

«Consta das historias que a Immagem de São Roque se achara em o sitio proximo ao rio chamado das Galinhas, o qual fica poucos passos distante da referyda Ermyda. E como entre esta e o refferido rio fica hum posso de agoa nativa onde dizem apparecera o sancto vem a concordar que este he o sitio e lugar em que apparece a Sancta Immagem. Junto do mesmo posso está huma pia sobre huma columna tudo de pedra em que consta das historias ainda de tempos muito antigos como agora prezentemente se banhavão os meninos enfermos de ozagre com a agoa do mesmo posso, a qual tambem he muito procurada para os enfermos de todas as molestias e as vestes dos meninos que padecem a dita enfermidade as deixão em hum citio que ha junto do ditto posso». (Tomo xxxvi, fl. 416).

**493. Tolões (Entre-Douro-e-Minho)**

Minas no tempo dos mouros

«Nesta freguezia de Santo Andre de Tolões não ha mina algũa descuberta nem de ouro, nem de pratta, nem de outro qualquer metal mas ha tradição antiga de muiltos velhos que no tempo dos Mouros as havião, e alguns mineiros afirmão serem estas terras proprias de alguns metaes, o que nada com verdade se sabe por se não ter descoberto». (Tomo xxxvi, fl. 549).

**494. Torgueda (Trás-os-Montes)**

Cidade de Arverim. — Lenda. — Gruta com feitto de mesquita

«Ha tradição que o lugar de Arnadello desta freguezia fora no tempo dos Mouros hũa cidade chamada de Arverim, tem ainda hum monte ao pé que se chama o Castello, o qual foi habitado dos Mouros, e nelle se vem ainda hoje vestigios da sua fortificação mas tudo isto já ruinoso e escondido debaixo da mesma terra. A imagem de Nossa Senhora dos



Remédios que se venera na capella do referido lugar dizem ser apparecida neste mesmo castello. No lugar de Rabaes desta freguesia está hum arco de pedra de cantaria laurada, de tempo munto antigo, e por tradição se dis que se erigira aly aquelle arco para memoria de que o Senhor Rey Dom Ordonho Segundo estando em Guimarães, e sahindo á caça. . . . etc. Tambem se conta e ha tradição que no lugar de Menezes desta freguesia pernoutara o mesmo senhor Rey dom Ordonho segundo nesta mesma ocasião em que sahio a caça e em casa de Tello fulano perduara a sua filha Dona Xamenes que estaua casada com este fulano Tello, por rezão de ter lhe fugido dos Passos de Guimarães com certo Fidalgo por se não quitar bem com a Senhora Dona Elvira, molher segunda do dicto Senhor Rey Dom Ordonho segundo, e esta se dera a conhecer, por lhe introduzir em hua filhó hum anel de preciozo valor que o dicto Senhor Rey reuoluendo as filhozes (que era manjar de que munto gostaua) encontrou e conheceu, e deste modo mandando vir a sua prezença a cosinheira. . . . etc.» (Tomo xxxvi, fl. 558).

«Por espaço de meyo quarto de legoa vai este rio (Sordo) por baixo da terra, sem que se vêja agoa algũa, e por isso se chama o Sordo. Neste sitio onde o rio se oculta aos olhos por baixo da terra, he sitio medonho, foi habitado dos Mouros, aonde tinham Mesquita e grandes sallas por baixo de hũa penedia quazi inaccessible, e munto despinhada, ainda hoje se vê a intrada patente, e muntas pessoas arrojadas e ambiciozas tem entrado naquella profundidade com a ambição de buscar tizouros e muntas outras só por curiosidade de ver, e averiguar a disposição daquellas cauernas, que dizem ser algũas o pavimento de pedra laurada, e outras terem abobeda fichada em arcos da mesma pedraria, mas todos padecem grandes temores e medos, porque dizem vem lá, figuras armadas ou Diabolicas que os assombra e impede passarem alguns lugares que tambem desejão ver». (Tomo xxxvi, fl. 559).

#### 495. Torno (Entre-Douro-e-Minho)

Cantarias ornamentadas. — Moedas antigas

«A segunda (ermida), he de Sam Francisco de Assiz, dentro da Quinta da Ponte da Veiga, tem hum só Altar com duas Imagens do dito Santo; em hũa das quaes está hũa Reliquia do seu Habito, não tem romagem certa; mas acodem a ella muyta gente com novenas de Donzellas em acção de graças pela livrar de sezoens, em que he prodigiosa». (Tomo xxxvi, fl. 567).

«Nesta sobredita casa de Juste se vem muitas e varias portas e janellas de molduras, bólas e feitios antiquissimos, columnas esquartilhadas e de varias formas, tres ameias de ponta de diamante guarne-



cendo hum antigo portal e outras tres sobre hũa porta; hum arco com bólas e létreiro que por munto antigo e incuria de seos passados, e pella breuidade com que este mappa se fás, se nam sabe o que contem, em cujas Antighalhas de carrancas e feitos se especialisa hũa janella rodeada de pontas de diamante em cujo alto estam, em hũa bella tarja em dous escudos ou quartellas, as quinas de Portugal, servindo-lhe de timbre a serpente de Moisés, circulando-a toda, de cujas armas regias sempre e entre outras outras a predicta casa usou; na qual por occasiam de se reedificarem seos antigos edificios appareceram no anno de 1756, 57 e 58 varias moedas muito antigas, cujas valias e metaes e letreiros ainda pessoas intelligentes ignoram». (Tomo XXXVI, fl. 576).

PEDRO A. DE AZEVEDO.

### Noticias várias

#### I. Ponte de Lousa de Cima

Lousa de Cima, 24.—As ultimas chuvas causaram por estes sitios muitos estragos, havendo casas onde a agua attingiu a altura de doze palmos.

O rio do Bocal, que aqui passa e vae á leziria da Mealhada, Friellas, trouxe tanta agua, e a corrente adquiriu tanta violencia que removeu enorme quantidade de terras, chegando, no sitio do Tejadilho, a descobrir uma azenha, com a respectiva casa que, desde epoca aqui desco-nhecida, se achavam soterradas.

Suppõe-se que fosse por occasião do grande terremoto de 1755 que tudo aquillo se subvertesse.

Tambem a ponte de cantaria ficou sem cortinas.

(*Diario de Noticias*, 29 de Novembro de 1902).

#### II. A archeologia na India Portuguesa

Diu, 16 de Dezembro.—Para a sciencia de todos quantos se interessam por cousas de archeologia, damos hoje a copia da portaria districtal n.º 43, de 2 do corrente mês, que o governo local fez circular largamente pelo districto. Entre as medidas de providencia governativa que tem vindo ultimamente impulsionando este districto, a portaria de 2 de Dezembro merece certamente um lugar de honra. Quantas pedras por ali abandonadas! quantos monumentos patrios, sublimes padrões da nossa gloria, em caminho do Nada! A honra nacional, mais que o interesse historico, ha muito reclamava a criação de um museu archeologico em Diu, modesto embora, mas cuidadosamente arranjado e re-